

beccol

5 ANOS

#61

KATE MOSS

*Ícone de uma
geração*

ENTREVISTA

Leco

*“O São Paulo
não vai cair*

•

ACONTECE

O PARADEIRO
DO
COMANDANTE

•

OPINIÃO

A

SOBRIEDADE
DE ADRIANO





RevistaBecool



@becoolmagazine



Capa

Kate Moss

becool

#61 OUTUBRO

2017

4	CARTA AOS LEITORES
5	MISCELÂNEA
	O MÊS EM PÍLULAS
8	ENTREVISTA
	LECO
12	MANUAL
	ESTILO E COMPORTAMENTO
18	CAPA
	KATE MOSS
30	ACONTECE
	O PARADEIRO DO COMANDANTE
34	OPINIÃO
	A SOBRIEDADE DE ADRIANO
38	ENSAIO
	IRENE NOREN
44	ESQUENTA
	SEXO, RELACIONAMENTO E ATITUDE
48	FAZ SENTIDO?
	RADICAL
49	CRÔNICA
	TUDO PASSA
50	CHARGE
	HUMOR

Como é possível comemorar os cinco anos de revista tão insignificante?

Lembrei do Jon Stewart se despedindo de seu programa há dois anos com um quadro onde mostrou que praticamente todos os temas abordados pelo "Daily Show" seguiam sem solução aparente. A BECOOL passa por mal semelhante.

A sexualidade não avança mais, seguimos sendo falsos moralistas (talvez até mais nos últimos tempos) em relação a comportamento e sexo, o debate político perdeu tudo que restava de classe, ninguém lê coisas aprofundadas mais, a seleção feminina é controlada por Marco Aurélio Cunha com mãos de ferro, a música pop piorou progressivamente e, pra piorar, Taylor Swift virou uma espécie de inimiga pública da geração lacre.

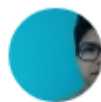
Praticamente todas as causas que apoiamos nestes últimos cinco anos estão em situação lastimável. Teria sido nossa existência em vão?

BECOOL é uma revista baseada no tripé do bom estilo: requintado sem ser quadrado, humorado sem ser escrachado, inteligente sem ser arrogante. O requinte ficou mais quadrado, o humor está totalmente escrachado e as pessoas tidas como inteligentes ficaram mais arrogantes. Perdemos a parada. Em matéria de fazer água, produzimos um Rio Amazonas.

Donde tomo a decisão de não comemorar os cinco anos da revista com um especial. Deixo a lembrança da data, todavia, no cabeçalho e no fato de que a capa do mês é Kate Moss. Belíssimas fotos, por sinal.

Não vou desistir de fazer a BECOOL, muito menos de dar meus pitacos de vez em quando no Twitter e nestas páginas. Mais devo confessar que, depois do excesso de discussões inúteis, moralistas e radicais do último mês, esses pitacos não farão falta a ninguém. Quem perde sou só eu.

Você retweetou



Juan @juanromerotv · 5 h
gata vamo pra transa

transamérica fm



1



Você retweetou



xibo @xbalco · 16 de out
Gente de 16 anos falando de "geração mimimi"

2

31

44



Você retweetou



Carlos Guimarães @csguimaraes · 16 de out
A esquerda brasileira acha que é Frida Kahlo, mas é Sonia Braga em Aquarius. A direita acha que é Margaret Thatcher, mas é Perpétua em Tietá

27

616

1,5 mil



Você retweetou



Gi Pepsi @gispepsi · 14 de out
Acho importante deixar vocês informados que estou fazendo torta de limão

1

1

19



Você retweetou



Eva Uviedo @evauviedo · 7 de out
galera, segue
LISTA DOS TEXTOS QUE JÁ TEM, NÃO PRECISA MAIS FAZER:
- Conto da Aia x realidade atual
- as verdadeiras intenções do MBL

3

13

52



Você retweetou



Antero Greco @anterogreco · 6 de out
Vendo os especialistas em história do futebol diminuírem Pelé, dá para entender Zezé di Camargo negar que tenha havido ditadura no Brasil.

18

100

459



Você retweetou



bruno @alcantarxx · 6 de out
o ser humano adulto não pode ver um vídeo sobre my little pony que a sociedade começa a julgar

1

1



Você retweetou



Mikey Wax @MikeyWax · 4 de out
I was convinced for a minute that popcorn could be considered a vegetable

Traduzir do inglês

74

164

1,4 mil



Você retweetou



Joleana @juzao · 4 de out
Queria entender qual é o hormônio responsável por me fazer acordar com Claudinho e Bochecha na cabeça.

34

38

360



miscelânea

mulheres que amamos

CARA DELEVIGNE

Cara Delevingne é uma modelo inglesa famosa por desfilar por grandes marcas como Burberry, Chanel, Jason Wu e Fendi. A loira foi criada no mundo da moda, já que sua mãe é uma personal shopper e é irmã de umas das socialites mais estilosas conhecidas, a modelo Poppy Delevigne. Ela vem conquistando cada vez mais fãs por ser apontada como "a nova Twiggy", e manter um relacionamento diário com seus seguidores no Twitter e Instagram divulgando vários momentos da sua vida profissional e pessoal.

Além disso, a modelo já fez uma participação no filme "Anna Karenina" (2012) como a Princesa Sorokina, um dos interesses amorosos do personagem de Aaron Taylor-Johnson, na trama.

Em sua vida pessoal, a modelo não revela suas preferências sexuais e nega o rumor de que possa ter um romance com a cantora Rita Ora, afirmando que são apenas boas amigas, ou que tenha se envolvido com o cantor Harry Styles.

Em 2014, Cara foi convidada para ser protagonista de "Cidades de Papel", filme baseado no livro de John Green.



mulheres que amamos . bloco de notas . roteiro sp

bloco de notas



censura ao evento: “Se a gente não gostou de uma expressão artística, a gente tem é que criticar mesmo”.

O Queermuseu foi uma exposição de temática LGBT exibida no Santander Cultural em Porto Alegre. Acusada de pedófila e zoófila, foi encerrada após a polêmica. Já a performance no MAM era inspirada na obra “Bichos”, de Lygia Clark, e causou polêmica após uma cena em que uma criança toca o artista Wagner Schwartz, que estava nu. O museu afirma que a obra não é erótica e que a presença de nudez era de conhecimento de todos os presentes.

O “Domingo Espetacular” que exibiu a reportagem deixou a Record TV em terceiro na audiência da Grande São Paulo, atrás da Globo e do SBT.

O jornal **The New York Times** publicou no último dia 5 uma reportagem com acusações de assédio sexual por parte do produtor norte-americano Harvey Weinstein, sócio e executivo da produtora The Weinstein Company. As denúncias foram baseadas no relato de atrizes que descreveram o comportamento do produtor, que pedia favores sexuais em troca da promessa de alavancar suas carreiras.

Após a reportagem, mais de 40 relatos de abusos de Weinstein surgiram por via de personalidades como Angelina Jolie, Gwyneth Paltrow, Cara Delevigne e Lea Seydoux.

Em entrevista à rede BBC, a atriz Emma Thompson afirmou que Weinstein não é um viciado em sexo”. “É um predador. Isso é diferente, ele está no topo de um sistema de assédio, depreciação, bullying e interferência. Isso tem sido parte do nosso mundo, do mundo das mulheres, desde quando não nos lembramos mais”.

Após as acusações, o produtor foi afastado do comando da Weinstein Company e do juri da academia do Oscar.

Até o presente momento, o Audax/Corinthians está jogando a Copa Libertadores Feminina que acontece no Paraguai. É o único representante brasileiro na competição e se classificou para as semifinais após derrotar o último campeão, o paraguaio Sportivo Limpeño (2x0), o boliviano Deportivo ITA (6x1) e o argentino Santa Fe (2x1).

Na semifinal, o Timão pega o Cerro Porteño, também do Paraguai, na cidade de Villa Elisa nesta quinta (19) às 21h15. Transmissão do Facebook oficial do futebol feminino da Conmebol e do canal Esporte Interativo.

Para mais informações, siga no Twitter: @becoolmagazine



No último domingo (15) começou o evento anual Record falando mal da Globo. A Record TV produziu uma reportagem atacando a Rede Globo por conta do programa “Fantástico” ter exibido um manifesto de artistas em favor de peça polêmica exibida no Museu de Arte Moderna (MAM) e do Queermuseu fechado recentemente em Porto Alegre.

A reportagem afirmou que “a maior parte das opiniões é contrária ao acesso que menores tiveram a essas manifestações artísticas”. Em entrevista a matéria, o historiador Leandro Narloch rechaçou o argumento de que os críticos pregavam a

setlist

Top 2012

Esta revista está fazendo cinco aninhos e nós decidimos comemorar voltando cinco anos no tempo. Confira aqui cinco músicas do último grande ano da história (espero que não seja culpa nossa as coisas terem piorado)

5. Adele — **Someone Like You**: a saudosa época em que a Adele despontava para o mundo... Tempo bom que não volta mais...
4. Taylor Swift — **We Are Never Ever Getting Back Together**: Taylor linda despontando pro pop na era Red.
3. Qualquer uma do **Exaltasamba**: segundo o Chico Barney, o fim do Exalta como conhecíamos foi o fim do país. Correto.
2. Psy — **Gangnam Style**: como assim, ninguém sente saudade dessa música? Ah, dane-se.

1. Catedral — Galhos Secos

Só vou dizer uma coisa: PARA NOOOOOOOOOSSA ALEGRIA! Oh, tempo bom!

roteiro sp

•



FILME: BOM COMPORTAMENTO

O plano de Constantine Nikas (Robert Pattinson) era assaltar um banco e descolar uma boa quantia em dinheiro, mas nada sai como o planejado e seu irmão mais novo acaba sendo preso. Decidido a resgatá-lo, Constantine embarca em uma perigosa corrida contra o relógio, e onde ele mesmo é o próximo alvo da polícia.



CD: NOW

Novo álbum de Shania Twain após um hiato de 15 anos. Mais experiente e madura, Shania volta aos estúdios para lançar seu quinto registro, onde compôs pessoalmente todas as canções e traz produção assinada por si mesma em parceria com Ron Aniello, Jake Gosling, Jacquire King e Matthew Koma. Os destaques ficam por conta dos singles "Life's About to Get Good" e "Swingin' With My Eyes Closed". (Universal, R\$ 28)



LIVRO: F

Quando o aspirante a escritor Arthur Friedland levou seus filhos para assistir ao show do grande mestre hipnotizador Lindemann, considerava-se completamente imune à hipnose e de bom grado se submete aos poderes do especialista. No entanto, quando este traz à tona seus desejos mais profundos e ordena-o que os realize, Arthur desaparece com as economias da família e se torna um autor místico mundialmente famoso. Enquanto isso, seus três filhos esquecidos lutam para seguir com a vida. No verão que antecede a crise financeira global, os três se reencontram, e as consequências serão cataclísmicas. (Companhia das Letras, 264 páginas, R\$ 60)



SHOW: NATIRUTS

Show de lançamento da nova turnê do grupo, que vai apresentar músicas de seu sétimo álbum, Índigo cristal, lançado em agosto. Dia 21, às 23h30 no Espaço Das Américas: Rua Tagipuru, 795, Oeste 01156-000. Telefone (11) 3829-4899. Ingresso: R\$ 70 a R\$ 120.

Leco

“O São Paulo não vai cair”

O presidente do São Paulo, Carlos Augusto de Barros e Silva, o Leco, tem passado por um péssimo momento no comando do Tricolor. Nesta entrevista ele se defende das críticas, crava o São Paulo na série A em 2018 e diz que entrega o clube sem dívidas.

POR LUIS AUGUSTO MONACO

Carlos Augusto de Barros e Silva, o Leco, está vivendo um ano difícil como presidente do São Paulo. O fracasso do time – que caiu em todas as competições que disputou e se debate na zona de rebaixamento do Campeonato Brasileiro – e as intrigas políticas, que esquentam o ambiente de um clube que até não muito tempo atrás era considerado uma ilha de paz e prosperidade, o transformaram em alvo fácil das críticas de torcedores, conselheiros e jornalistas. Mas, em conversa de quase uma hora na tarde de quinta-feira (21), Leco mostrou convicção de que dias melhores virão, dentro e fora de campo. Afirmou ter certeza de que o São Paulo não vai cair para a Série B e defendeu-se das críticas feitas à sua gestão. “O meu São Paulo está sendo corretamente administrado”, disse. Se tudo correr bem, Leco garante que ao final de seu mandato, daqui a dois anos e meio, a dívida estará zerada.

A conversa também abordou a frustrante passagem de Rogério Ceni como treinador da equipe. E as respostas de Leco deixam claro que ele não apreciou nada, nada o trabalho do ex-goleiro. Acompanhe a entrevista:

LAM: O que aconteceu para levar o São Paulo supervencedor e superorganizado à situação atual, longe de brigar por títulos, frequentando a zona de rebaixamento e em convulsão política?

L: Alguns fenômenos contribuíram para isso. O fenômeno do terceiro mandato (n dr: de Juvenal Juvêncio), que eu previ e outros previram que não ia dar certo. Depois disso, uma gestão (n dr: de Carlos Miguel Aidar) que se não foi desastrosa, foi equivocada. Nos últimos anos esses acontecimentos influenciaram negativamente e causaram ao São Paulo problemas estruturais que eu herdei, mas venho enfrentando e superando. Com toda a consciência, e sem falsa modéstia, estou seguro de estar conseguindo modificar esse estado de coisas. São problemas que dificultam uma gestão e contrariam aquilo que se construiu ao longo de muitos anos: o São Paulo organizado, o São Paulo vencedor. O São Paulo foi referência que os outros seguiram, e digo isso com respeito porque ouço

de outros dirigentes. Os outros fizeram o que viam de bom no São Paulo, e nós tivemos dificuldades que ciclicamente acontecem, uma certa fadiga que em determinado momento causa a interrupção de um ciclo vencedor.

LAM: O maior prejuízo foi a desorganização administrativa ou a divisão política em muitos grupos?

L: São dois fenômenos concorrentes, e provavelmente causadores um do outro. Houve uma pulverização de figuras políticas no clube sem aqueles destaques de lideranças. A liderança que havia nos anos 80 era o (Antônio Leme Nunes) Galvão, depois o Carlos Miguel, que trouxe o Juvenal, e o Juvenal durante um tempo se destacou. Não se criaram outras lideranças como havia com Laudo Natal, Henry Aidar, Claudio Aidar, o Vita, Dallora... A verdade é que passamos por situações que não combinavam com o que o São Paulo era. Mas vou dizer uma coisa: não pensem que o São Paulo era essa maravilha toda, que não tinha seus problemas. Aparentava não ter, mas também tinha.

LAM: O ciclo vitorioso acabou com o tri do Brasileiro, em 2008?

L: O tri foi no segundo mandato do Juvenal. A coisa começou a se desorganizar a partir da alteração estatutária que mudou a duração do mandato de dois para três anos e, no bojo disso, de uma forma tendenciosa que não era ideia do Juvenal, mas da qual ele acabou gostando, criaram o terceiro mandato. Quando isso se apresentou para o Juvenal, ele abraçou a causa.

LAM: Como é governar nesse clima convulso, Leco?

L: Governar nesse clima é difícil. Tenho absoluta certeza e convicção de que o meu São Paulo, e incluo aí também a primeira gestão de um ano e meio, que foi um mandato tampão, está muito corretamente administrado. Em termos de finanças, de organização, de transparência, de tudo isso. O clima de animosidade existe em função de interesses contrariados, desejo de participar do poder, intenções



“O momento mais crítico já passou, a tendência é promissora”.

secundárias e nebulosas de se servir disso. Mexer com uma estrutura desse tamanho não mexe apenas com os valores da paixão e da vaidade, mas também com outros interesses para quem tem uma visão ou um propósito que não seja o melhor. E isso não existe só aqui, existe aqui, ali, acolá... Mas no fim é o futebol que diz tudo. Quando o futebol está em alta, o torcedor, que é a grande massa, não está nem aí se estou com R\$ 200 milhões de dívida e não paguei o salário. Se o time for campeão então, está tudo ótimo. Meu objetivo é entregar o São Paulo sem dívida, e é uma meta absolutamente factível. Mas se entregar sem dívida e tiver sido rebaixado, estou morto. O que conta é o futebol. Tenho, mais do que o desejo, a confiança de que não vamos ser rebaixados.

LAM: Uma crítica que se faz a você é que não colocou na diretoria executivos remunerados como prega o novo estatuto, e sim pessoas de dentro do clube. O que você tem a dizer sobre isso?

L: Sei dessas críticas e ouço cobranças sobre esse tema. O que o novo estatuto fundamentalmente determinou foi a implantação de uma administração profissional. Acontece que num clube de 87 anos, com uma história vitoriosa como é a do São Paulo, há uma cultura muito arraigada de figuras que fizeram o clube ser o que é, e de repente uma mudança no estatuto, que foi provocada por mim quando presidente do Conselho Deliberativo, mas sem interferir em nada, diz que agora pode ter diretores executivos profissionais, que ganham. Eu inclusive ganho hoje, antes não ganhava. Refleti muito sobre isso, e alguns requisitos precisam ser olhados. O primeiro deles: não se joga fora toda uma história e uma cultura para partir abruptamente para outra, isso deve ser feito de maneira paulatina, num processo de transição. E na minha cabeça esse processo não pode eliminar pessoas que estão lá dentro há anos fazendo a estrutura funcionar. Não se joga fora a força e a inteligência dessas pessoas para de repente contratar um headhunter e ir buscar gente no mercado. Tem também outro aspecto: meu orçamento é muito pequeno, não conseguiria pagar quatro pessoas que viessem do mercado. E as pessoas do mercado têm a visão de que daqui a três anos pode mudar a gestão e a equipe inteira ser mandada embora. Por tudo isso entendi que o processo de profissionalização com os diretores executivos não pode ser feito com uma ruptura, buscando sete, oito ou nove caras no mercado.

LAM: Você é muito criticado pelo desmanche do time. No início do ano, a meta era arrecadar R\$ 60 milhões com venda

de jogadores e as vendas já renderam R\$ 180 milhões. Não dava para ter segurado alguns que saíram? Você é acusado de ter desmanchado um time e montado outro no meio da temporada.

L: Vamos por partes. Com relação aos R\$ 180

milhões, a verdade é que são R\$ 150 milhões, e o resto depende de metas a serem atingidas pelos jogadores. E desses R\$ 150 milhões nós recebemos R\$ 80 milhões neste ano e os outros R\$ 70 milhões vamos receber em 2018 e um pouco ainda em 2019. Agora, por que remontar o time no meio do expediente? Porque infelizmente o projeto que fizemos no começo do ano não teve sucesso, não deu certo. Não deu certo pelas performances, pelos resultados e não deu certo pela formação da equipe. A equipe evidenciou deficiências que precisavam ser corrigidas, e aí entra a figura do dirigente, com a responsabilidade toda que ele tem, mas que no fundo é também um torcedor. Quando as coisas não estão indo bem não dá para fechar os olhos e seguir a vida. Estamos formando a equipe ainda em tempo de não passar pelo problema maior que seria o rebaixamento, e mais do que isso já a estruturando para o ano que vem.

LAM: Leco, quando você fala que o projeto não deu certo inevitavelmente se liga à figura do técnico, ao Rogério Ceni. Você se arrependeu de tê-lo colocado no comando do time?

L: Não posso dizer que me arrependi, porque fiz de uma forma consciente e refletida, embora naquele primeiro momento questionasse se ele já estava em condições de assumir. Mas tantas e tão fortes foram as colocações dele de que estava pronto que eu me convenci, e fiz aquilo que acho que ninguém evitaria fazer, que era trazê-lo. Trouxemos, demos todas as condições, prestigiamos o projeto. Dei tudo e um pouco mais. Dei tudo e ainda dei o Pratto, que todo mundo queria. Infelizmente não deu certo.

LAM: Por que você acha que não deu certo? Pela inexperiência dele?

L: Provavelmente. Ele não se ajustou à dinâmica da nova situação. Como jogador ele era o Mito, uma figura grande, com muitas conquistas, mas era uma situação muito diferente da de pegar um grupo e formar um time. Uma, duas, três eliminações... E zona de rebaixamento, porque foi com ele que fomos para a zona de rebaixamento. E como é duro de sair!

LAM: Muita gente diz o seguinte: ‘O Leco contratou o Rogério para que ele o ajudasse a ganhar a eleição’. O que diz sobre isso?



L: Tenham certeza de que isso não é verdade. Eu já tinha um ano e meio de mandato, já tinha uma referência, tinha me credenciado para isso. Já tinham visto o que eu tinha feito e do que era capaz. Poderia acontecer é o contrário, com três desclassificações ele poderia me fazer perder a eleição.

LAM: Ninguém sabia que no contrato do Rogério existia aquela multa de R\$ 5 milhões caso o time tivesse um determinado aproveitamento no momento em que ele fosse demitido até que você revelou isso numa entrevista. Você se arrependeu de dizer aquilo, já que poucos dias depois o Rogério caiu e você foi muito criticado por causa da questão da multa?

L: Ninguém sabia externamente, mas no clube sabiam. A minha gestão é toda transparente. Nos últimos anos aqui no São Paulo não tinha a tal multa no contrato dos treinadores, mas em outros tempos era comum. O Rogério tinha medo de que, se eu perdesse a eleição, ele fosse mandado embora. Mais do que tudo, ele tinha medo de macular a sua imagem, do Mito, do grande Rogério. Coisa que acabou se modificando com essa gestão dele como técnico de futebol, porque o torcedor é emotivo e quer ganhar, no futebol nada é pior do que perder. Lamentei muito, mas me convenci de que precisava fazer o que foi feito.

LAM: O Hernanes é o grande acerto das contratações feitas neste ano? Como surgiu a ideia de contratá-lo?

L: Hernanes foi um grande acerto, ele é extraordinário. O desejo era antigo, e cresceu quando ele não estava sendo aproveitado na Juventus. Ele estava na iminência de ser emprestado para um time na Itália, e aí começamos a conversar. Aí ele foi vendido para a China, o que foi uma ducha de água fria. Pensamos assim: 'Ele vai ganhar um dinheirão lá, acabou'. Ficamos monitorando, e quando soubemos que ele queria sair acertamos tudo em um dia.

LAM: Leco, você disse há pouco que está otimista para ver o time escapar do rebaixamento. O que o leva a ter essa convicção?

L: A qualidade do time e o emocional que percebo, o clima. Uma nova vibração. Noto a evolução que vem ocorrendo e acho que vai se consolidar. Minha preocupação quando tomei a decisão com o Rogério foi fazer a coisa com tempo para reagirmos, não adiantava deixar para fazer faltando poucas rodadas. E acho que está dando tempo. O momento mais

crítico já passou, a tendência é promissora. Faltam 14 jogos, 42 pontos, se fizermos 19 ou 20 a estatística diz que o time escapa. E não é difícil fazer 20 pontos em 42.

LAM: O elenco vai mudar muito no ano que vem? Muita gente vai sair?

L: O Jucilei... Gostaria muito de ficar com ele, mas é muito difícil. Não é fácil negociar com os chineses. Trouxemos o Petros, que é nosso. O Marcos Guilherme veio numa condição excepcional até o fim do ano que vem, com prioridade para o contratarmos. O Hernanes até o meio do ano que vem... Já dá um respiro.

LAM: Mas a ideia é investir o dinheiro das vendas em reforços ou olhar para a base?

L: Vamos olhar muito para a base, posso garantir. E o Dorival já demonstrou que quer fazer isso. E na base temos uma contínua formação de boa qualidade. Temos esse menino Brenner na Seleção sub-17, temos um meia superbom no sub-17, um lateral-esquerdo. E preste atenção: o Shaylon é muito bom jogador.

LAM: Mas promove e o jogador e já tem de vender. Isso resolve, Leco?

L: Não tenho de vender, não vendi todos.

LAM: O Rodrigo Caio fica ou sai ano que vem?

L: Na última janela houve proposta do Zenit pelo valor da multa, mas acabou não se concretizando. Para sair vai depender de ter uma boa proposta, e isso claro dependerá da sua performance. Acho que ele sofreu um certo abalo emocional pelo fato de o negócio com o Zenit não ter dado certo, e andou falhando em uns jogos de maneira incomum para ele. E não sei se isso pesou para ele não ter sido chamado na última convocação do Tite.

LAM: E o Cueva?

L: Ele já falou que quer sair, que quer ficar, declarou amor ao clube... O Cueva, como o ser humano em geral, é carente e precisa de colo e acolhimento. Mas às vezes também funciona alguma ação que o incomode, e certamente ele se incomodou com a reserva. Nos dois últimos jogos ele entrou e mostrou algo como 'sou eu aqui'. É um grande jogador, tecnicamente acima da média. Não tenho medo de perdê-lo, mas pode ser que chegue uma proposta e ele diga: 'Me vende ou não jogo mais'.

manual

ESTILO E COMPORTAMENTO



viagem

10 MOTIVOS PARA VIAJAR

DO EL HOMBRE

Não existe tempo mais bem gasto (ou dinheiro melhor investido) do que com uma viagem.

Seja uma trip para o exterior, algum destino nacional ou até mesmo aquele final de semana no interior, é sempre uma experiência única, com histórias e lembranças que você nunca vai esquecer.

Um homem sábio certa vez disse o seguinte: “Daqui a vinte anos você estará mais arrependido pelas coisas que não fez do que pelas que fez.”

Então siga seu conselho: “Solte suas amarras. Afaste-se do porto seguro. Agarre o vento em suas velas. Explore. Sonhe. Descubra.”

Se você está precisando de um incentivo, eis 10 motivos para viajar mais:

1# VIVER NOVAS AVENTURAS

Vamos ser honestos? Em nossa cidade, vivemos numa bolha. Por mais ativa que seja a sua vida social, os programas acabam se repetindo em algum momento.

Não que isso seja ruim; é uma delícia ir ao cinema com a namorada ou tomar uma cerveja com os amigos. Mas às vezes, é preciso sair da rotina e encarar novas aventuras.

Seja lá qual for a sua vibe — mergulho no Caribe, jogatina em Las Vegas, balada em Los Angeles ou Ibiza — nada é melhor do que viajar para expandir os horizontes.

2# DESENVOLVER SUA CONFIANÇA

Você pode planejar a viagem nos mínimos detalhes, mas não tem jeito: sempre haverá aqueles imprevistos ao longo da jornada.

E isso é ótimo. Lidar com o inesperado é algo que vai desenvolver a sua confiança em si mesmo. Você talvez fique surpreso, até, com sua capacidade de lidar com situações complicadas que, à distância, parecem apavorantes.

O êxito será uma verdadeira injeção de autoestima.

3# TER MAIS HISTÓRIAS PARA CONTAR

As pessoas adoram ouvir boas histórias de viagem e aventura. Ao ter estes casos na bagagem, você será uma pessoa mais interessante, não tenha dúvidas disso.

Obviamente não estamos sugerindo que você fique alugando todo mundo, com seus “feitos heróicos” ao redor do globo. Nada é mais chato do que alguém que fica se gabando.

Mas pode ter certeza que suas passagens engraçadas vão atrair a atenção de amigos, família — e das mulheres, também.

4# EXPANDIR A CULTURA

Sabedoria nunca é demais, especialmente quando ela é prática. Claro que a cultura teórica tem seu lado valor, também.

Mas ver pessoalmente as obras de Renoir no Musée d'Orsay, em Paris, é algo que eleva a experiência de alguém que gosta de arte ao próximo nível. Seu negócio é esporte? Que tal assistir ao Barcelona em pleno Camp Nou, em vez da televisão?

Vivencie o que o mundo tem para oferecer.

5# CONHECER NOVAS PESSOAS

Uma das coisas mais gostosas de viajar — especialmente ser for um mochilão ou intercâmbio — é conhecer novos amigos.

Num hostel, por exemplo, todo mundo está no mesmo barco: longe de casa, longe da família, em busca de novas aventuras. Isso ajuda a criar laços duradouros.

Alguns anos depois, você estará em casa recebendo aquela amiga australiana que conheceu na Espanha. E se você está solteiro, existe coisa melhor do que um romance de verão?

6# CRIAR MEMÓRIAS INESQUECÍVEIS

“Nós não lembramos dos dias que passamos, mas dos momentos”, diz uma velha máxima.

Numa viagem, você terá experiências inesquecíveis que o acompanharão pelo resto da sua vida. Sempre que você se lembrar destas imagens, não tenha dúvida: um sorriso vai surgir em seu rosto.

Pode ter-se passado 10 anos desde a viagem, mas o simples fato de você ter vivido aquilo o deixará feliz, por saber que aproveitou a oportunidade bem.

7# EXPERIMENTAR NOVOS PRATOS E BEBIDAS

Poucas coisas são mais prazerosas, numa viagem, do que experimentar novos pratos e bebidas. Que tal degustar a variedade de cervejas que um pub inglês centenário tem para oferecer?

Quando você cai na estrada, é surpreendido o tempo inteiro com sabores surpreendentes, que nunca imaginou antes que pudessem existir.

8# TER UMA PAUSA REAL DO TRABALHO

Vivemos na era do smartphone, com os emails profissionais chegando 24/7 em nossa caixa de entrada. Assim, fica difícil desconectar 100% do trabalho.

Mas pela nossa própria sanidade, às vezes é preciso ter uma pausa disso tudo.

Nada melhor do que uma boa viagem para realmente esquecer a rotina do escritório — e respirar um pouco do mundo ao nosso redor. Esse tempo para você, inclusive, vai melhorar sua performance profissional depois.

9# SAIR DA BOLHA E CRIAR PERSPECTIVA

Todos nós temos, às vezes, a sensação de que somos o centro do universo. Uma consequência disso? Damos uma dimensão desproporcional aos nossos problemas. Conhecer novas culturas, novas pessoas, é algo que fará você repensar suas crenças.

10# REALIZAR SONHOS

Quem nunca viu um filme no cinema e se imaginou no lugar do personagem, vivendo aquela cena de aventura ou romance?

Nada contra sonhar, mas quem disse que não pode ser você ali, no interior da Espanha, tomando café na cama com uma linda mulher que conheceu na noite anterior? E depois quebrando a banca do cassino de Monte Carlo? E então curtindo a vida boa numa praia da riviera francesa?

Melhor do que sonhar é viver. E viajar é o caminho para isso.



fitness

.

DICAS PARA TER UM TANQUINHO

POR PEDRO NOGUEIRA

O inverno disse adeus e a primavera chegou. Isso significa que é hora de se despedir das gorduras extras que cultivamos durante o frio e começar a trabalhar no projeto verão, para chegar às praias em dezembro com um glorioso six-pack.

Ou o mais próximo que der disso, pois sabemos que atingir uma barriga de tanquinho não é das tarefas mais fáceis deste mundo. Mas se você seguir essas nossas 6 dicas abaixo, pode ter certeza que a sua chance de chegar lá vai aumentar bastante:

1# COMA INTELIGENTE

Para começo de conversa, mesmo que você tenha músculos abdominais fortíssimos, eles não vão aparecer se houver uma grande camada de gordura na frente deles. É fundamental adotar uma dieta inteligente.

Segundo especialistas, a alimentação é responsável por 80% do processo de conquistar uma barriga de tanquinho. Não dá para vacilar, então. Eis algumas dicas básicas:

- Troque o carboidrato simples pelo

- carboidrato complexo
- Coma mais fruta, salada e vegetais
- Evite beber álcool
- Diminua o consumo de açúcar
- Acrescente uma fonte rica em fibras, tipo a aveia, ao cardápio
- Coloque bastante carne branca (peixe e ave) no prato
- Fuja de frituras e comida processada

2# NÃO PULE REFEIÇÕES

Não pule o café-da-manhã jamais. Segundo estudos, a

largura da barriga dos homens é inversamente proporcional ao tamanho do seu café-da-manhã. Esta refeição é essencial para acelerar o metabolismo e nos dar pique para o dia.

Aliás, o ideal é não pular nenhuma refeição e buscar comer sempre com moderação nelas, especialmente à noite.

3# FAÇA EXERCÍCIO AERÓBICO E MUSCULAÇÃO

Agora que já compreendemos a importância da alimentação para o nosso projeto six-pack, vamos falar sobre exercício. É



bom incluir exercícios aeróbicos e de fortalecimento ao treino.

Mas não exagere no cardio. Muitos homens cometem este erro. Afinal, o nosso plano não é apenas emagrecer, mas trocar gordura por massa magra.

A musculação é essencial para atingir este objetivo. Os treinos aeróbicos são bons para queimar calorias, mas vá com moderação.

4# MALHE CERTO O ABDÔMEN

Você não precisa fazer milhares de abdominais para ter uma barriga de tanquinho.

Pelo contrário.

Lembre-se que o abdômen é um músculo. O que você faz para crescer outros músculos como o braço ou o peito? Um treino consistente, com séries de exercícios diferentes e descanso entre os treinos, para o músculo se recuperar.

A mesma regra se aplica ao abdômen. Outro detalhe importante? Não negligencie o resto do seu corpo. A musculação como um todo impulsiona o nosso metabolismo.

5# TOME BASTANTE ÁGUA

Vamos deixar esse corpo

hidratado, senhores? Todo mundo sabe que os músculos precisam de proteína para crescer, mas o que muita gente esquece é que eles precisam de bastante água, também.

As células musculares crescem mais rápido quando estão bem hidratadas. Isso sem contar que, se você está fazendo muito exercício, precisa repor o líquido que perdeu na transpiração. Em dias quentes isso é ainda mais importante.

6# DURMA BEM

Dormir pouco afeta os hormônios do nosso corpo,

dificultando o emagrecimento e aumentando a chance de engordar. Então nada de maratonar no Netflix assistindo “Narcos” até 2 horas da manhã. Tenha disciplina para deitar cedo e dormir 8 horas.



gastronomia

•

NÃO SE LAMBUZE

DO EL HOMBRE

Vamos falar sobre uma habilidade que todo homem do Brasil (ou melhor, do mundo) deveria aprender na vida: a capacidade de comer um hambúrguer sem se lambuzar.

Pois é, senhores.

Por mais que isso pareça aquele tipo de técnica que, tal qual os graciosos golpes do Kung Fu, leva anos para ser dominada — ainda mais sabendo que todas as gerações anteriores à nossa falharam

miseravelmente nesta tarefa — uma gloriosos time de pesquisadores japoneses conseguiu desenvolver uma fórmula capaz de salvar a humanidade desta sordidez gastronômica.

Foi necessário unir os esforços de um engenheiro, um dentista e um especialista em mecânica, num estudo que durou quatro meses, para que a resposta deste dilema ancestral fosse encontrada.

O segredo está no dedo

mindinho, eles descobriram.

Em geral comemos com o dedão sozinho embaixo, enquanto os outros quatro dedos seguram por cima o hambúrguer. Ao transportar o mindinho para baixo, cria-se um balanço maravilhoso jamais visto anteriormente na história da civilização, impedindo a bagunça de tomar conta da refeição.

Para não ter perigo de errar, buscamos uma ilustração (veja acima) com o passo-a-passo

detalhado desta complexa técnica que veio para mudar as nossas vidas. A imagem foi produzida pelo talentoso artista Ted Slampyak, seguindo cuidadosamente as instruções dos sábios orientais, e publicada originalmente no site americano “The Art of Manliness”.

Deus abençoe a ciência. Amém.

The Best Way to Hold a Burger



© Art of Manliness and Ted Slampyak. All Rights Reserved.



KATE MOSS

POR TIM WALKER























acontece

.

che



O PARADEIRO DO COMANDANTE

Ernesto “Che” Guevara morreu executado e seu corpo foi levado ao vilarejo de Vallegrande, na Bolívia. Durante 30 anos permaneceu enterrado por lá sem que ninguém soubesse onde realmente estava. Até que, um dia, o voto de silêncio se desfez.

POR BORIIS MIRANDA



o paradeiro do comandante

.

Cinquenta anos depois, Che Guevara continua a suscitar debates.

Passada a meia-noite, o tratorista recebeu a ordem de levantar-se da cama. Ele e mais três membros do Exército boliviano tinham uma missão especial naquele 11 de outubro de 1967: sumir com o corpo de Ernesto Che Guevara.

O líder guerrilheiro argentino-cubano havia sido executado dois dias antes, em 9 de outubro, e seu corpo ainda estava no hospital de Vallegrande, um povoado no sudeste do país.

Cumprida a tarefa, o tratorista e os outros oficiais juraram guardar segredo.

"A ordem foi para desaparecer com os restos dele para que não houvesse um lugar de peregrinação", disse à BBC o general aposentado Gary Prado. O militar dirigiu a companhia do Exército boliviano que capturou Guevarra, que tentava organizar um levante na Bolívia nos moldes da revolução cubana, em 8 de outubro de 1967.

Em 1995, o pacto de segredo foi rompido, e o oficial Mario Vargas Salinas revelou ao jornalista americano Jon Lee Anderson, biógrafo de Guevara, que os restos dele estavam enterrados na velha pista de pouso de Vallegrande.

A partir dessa informação, uma equipe de especialistas cubanos chegou a Vallegrande para iniciar as buscas pela vala com os restos mortais do guerrilheiro - encontrados em 1997.

Sob condição de anonimato, a BBC conversou com o tratorista e sua mulher, uma professora, que agora vivem em Santa Cruz de la Sierra. Ele critica o colega que rompeu o pacto de segredo.

"Há coisas que se pode contar e outras não", diz ele, que teve sua identidade revelada nos anos 90, na Bolívia, mas nunca aceitou dar uma entrevista. "Os códigos entre militares são algo muito sério."

O casal teme perder a aposentadoria por falar demais sobre o assunto. Contam que o oficial Salinas, que revelou a localização da cova de Guevara ao jornalista americano, sofreu represálias.

Cinquenta anos após sua morte, Che Guevara continua a suscitar debates. O guerrilheiro é ícone da esquerda latino-americana e símbolo da revolução socialista liderada por Fidel Castro em Cuba, que derrubou uma ditadura apoiado pelos Estados Unidos e colocou em prática ideais comunistas.

Para alguns pesquisadores, como o escritor cubano Jacobo Machover, Guevara foi um assassino impiedoso e que só conquistou o status de herói porque as pessoas desconhecem a verdade sobre sua trajetória. Autor do livro *A Face Oculta de Che*, Machover diz que Guevarra foi "um dos principais

responsáveis pelas execuções de 1959 (em Cuba) e mesmo antes, quando estava em Sierra Maestra lutando com Fidel Castro".

Em entrevista à BBC Mundo, o serviço em espanhol da BBC, Machover disse ser "vergonhoso" estampar cartazes e camisetas com o rosto de "um assassino que matava gente que não havia sido julgada".

A cidade de Jesús y Montes Claros de los Caballeros del Vallegrande, localizada a 241 quilômetros de Santa Cruz de la Sierra, foi fundada há 405 anos e tem menos de 15 mil habitantes. Além de ser conhecida por ter abrigado o corpo de Che Guevara por 30 anos (antes de ser levado para Cuba, onde repousa sob o mausoléu em sua homenagem erguido na cidade de Santa Clara), também tem certa fama por causa de seu carnaval e dos licores de frutas que produz.

Em outubro, mês da morte de Che Guevara, recebe um grande número de turistas, que desejam percorrer os locais onde o guerrilheiro passou seus últimos dias.

E no começo do ano, muitos bolivianos chegam à cidade para os festejos de carnaval, que duram uma semana. Há desfile de bandas e cavaleiros, e o consumo de uma bebida típica, uma mistura de uísque com leite morno recém-ordenhado das vacas.

Também é comum que os moradores da cidade abram as portas de casa e ofereçam comida e vinho a visitantes.

Com a descoberta dos restos mortais de Che Guevara em Vallegrande, aconteceu justamente o que os militares bolivianos temiam: o local virou ponto de peregrinação.

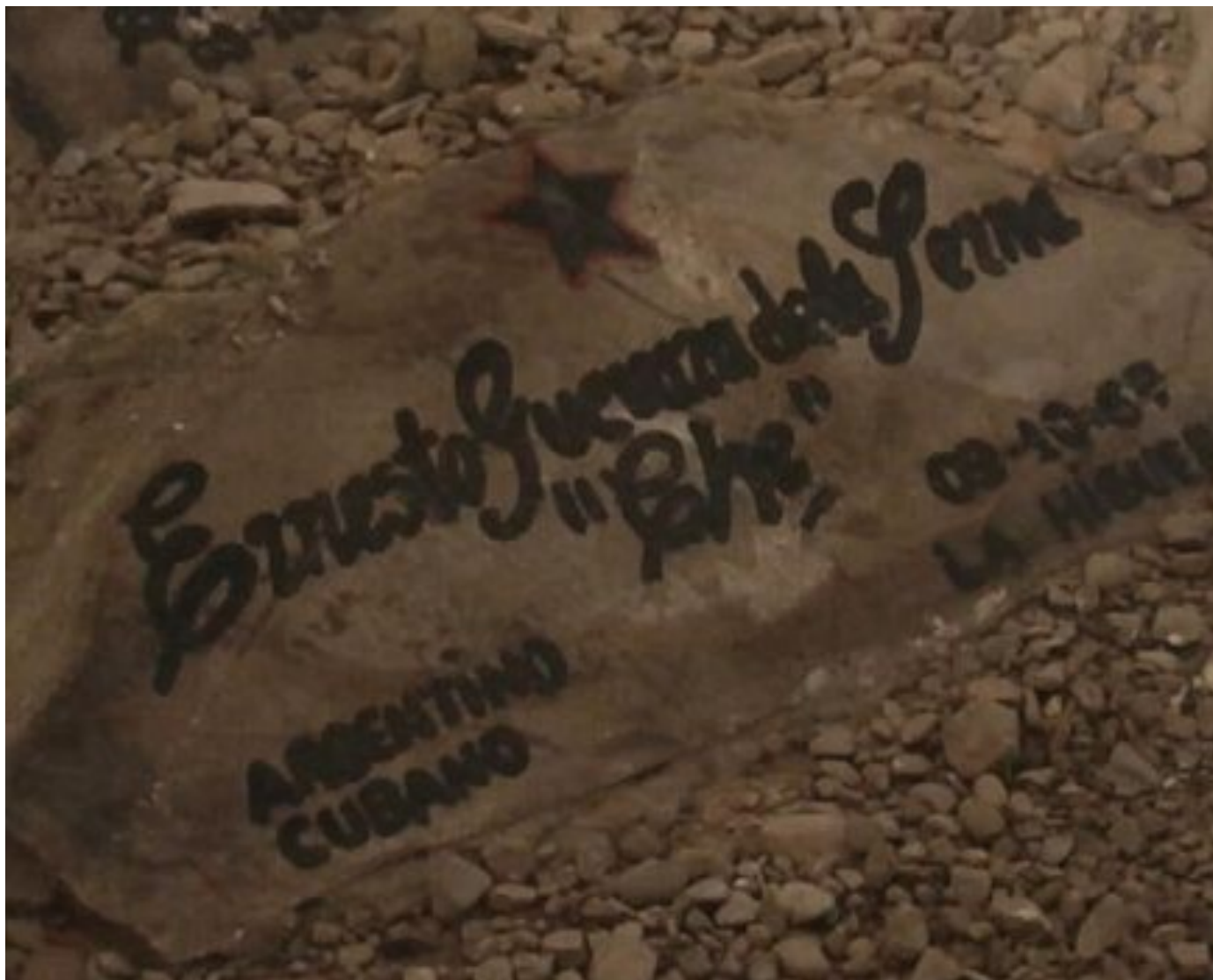
A vala foi coberta - e protegida - por uma espécie de capela, que hoje é a grande atração turística do vilarejo.

As paredes do local estão cobertas por fotos de todas as épocas da vida do argentino-cubano. Há retratos de sua infância em Rosário e Córdoba, imagens de sua juventude e da viagem pela América do Sul, e de sua chegada ao México, onde se encontraria com Fidel Castro.

Também estão em exibição fotos menos conhecidas, em que aparece calvo, de óculos e com prótese maxilar, quando, fugindo das autoridades, fingia ser o uruguaio Adolfo Mena González.

Uma imagem que se destaca é a selfie que tirou em frente a um espelho no quarto que ocupava no hotel Copacabana, de La Paz, antes de iniciar sua última missão guerrilheira.

A BBC percorreu algumas ruas de Vallegrande na companhia do professor aposentado Freddy Lacio, para tentar reconstruir os últimos dias de Guevara, que mudariam para sempre a



história do povoado. Desde 1967, ele compartilha com seus compatriotas memórias da época da guerrilha.

"Naquela época Vallegrande estava praticamente em estado de sítio e as pessoas voltavam para casa cedo. Por isso, todos os corpos dos guerrilheiros desapareciam à noite", diz Lacio.

Durante os 30 anos em que os restos de Guevara estiveram desaparecidos, nenhum morador de Vallegrande declarou publicamente saber onde estava seu corpo, mas todos ouviram em algum momento - de algum vizinho - histórias sobre o assunto.

Lacio conta que seu irmão, que morreu há alguns anos, era simpatizante de Guevara e que tirou várias fotos do corpo - e guardou uma mecha de seu cabelo - quando este foi exibido pelas autoridades. Ele ainda guarda uma das fotografias.

Segundo o professor, a imprensa internacional chegou a oferecer dinheiro a seu irmão para que revelasse o paradeiro de Che. Mas ele não quis que os restos de Guevarra fossem levados, por isso nunca colaborou com as buscas.

Para que se pudesse assegurar a importância histórica de Vallegrande como a cidade onde Che Guevara foi enterrado, o ex-prefeito Alfredo García chegou a emitir um decreto em 1997 para que os restos mortais do guerrilheiro ficassem no local, o que não ocorreu. Seu objetivo era que não deixassem o povoado "de fora da história".

"Para a gente, é como se Bolívar tivesse passado por aqui", diz ele à BBC. "Não se pode tirar Vallegrande de um acontecimento histórico tão importante do século passado."

Segundo o ex-prefeito, foi para preservar essa memória que muitos moradores de Vallegrande mantiveram silêncio por 30 anos. "Havia gente que sabia", diz.

A pesquisadora cubana Adys Cupull, que desde os anos 1980 visita a Bolívia em busca de dados sobre o passado de Che Guevara, tem a mesma percepção. "Essa é a importância dessa gente humilde que por 30 anos guardou esse segredo e cuidou do lugar onde os restos (de Guevarra) estavam enterrados", disse ela ao jornal cubano Granma. ●

opinião

.



A man in a red and black soccer jersey is shown from the chest up, looking out over a dense favela. The jersey features a circular crest with three stars above it. The background shows a vast, densely packed residential area with many small, colorful buildings built on a hillside. A utility pole with wires is visible in the foreground.

A SOBRIEDADE DE ADRIANO

Em entrevista a Pedro Bial, o ex-atacante da seleção falou sobre ser feliz na favela e deu uma lição em quem se nega a aceitar que a felicidade vai muito além de uma carreira bem-sucedida.

POR BREILLER PIRES

a sobriedade de Adriano

•

*Adriano
parece,
enfim, poder
desfrutar dos
bons*

*momentos
com a família
e os amigos.*

Existe um trajeto de mão única idealizado por milhares de garotos pobres no Brasil. Sair da favela para se tornar uma estrela do futebol. O caminho inverso é uma escolha rara. Dificilmente o jogador que alcança status de popstar conserva laços genuínos com sua comunidade, com sua quebrada, com os campos de várzea que viram seu talento brotar. Por isso, Adriano Imperador, que há mais de cinco anos não disputa uma temporada completa e está sem jogar desde o primeiro semestre de 2016, quando se aventurou numa liga amadora dos Estados Unidos, segue chamando tanta atenção. Em entrevista ao programa “Conversa com Bial”, da Globo, o ex-atacante, ídolo do Flamengo e Inter de Milão, consagrado por uma notável passagem pela seleção brasileira, voltou a mostrar que o ser humano tantas vezes oprimido por trás do uniforme de atleta se sobrepõe à figura do ídolo infalível.

Didico, como é conhecido por ex-companheiros de seleção, foi bastante criticado ao longo do processo de ascensão e queda na carreira. A Pedro Bial, ele reconhece que cometeu um “mar de erros”. Várias críticas merecidas quando se tratavam de seu desleixo com o profissionalismo exigido pelo futebol de alto rendimento. Algo que se transformou em depressão após a morte do pai, em 2004. Adriano, sempre apegado à família, se rendeu à bebida. Forçou a saída da Inter de Milão, onde conquistara a honrosa distinção de Imperador, para poder ficar perto dos amigos de infância e familiares na favela da Vila Cruzeiro, uma das mais violentas do Rio de Janeiro. Opção que a maioria de seus críticos nunca perdoou.

As recorrentes aparições na comunidade geravam manchetes sensacionalistas e insinuações sobre seu suposto envolvimento com traficantes. Adriano era pintado como criminoso por quem preferia escarnecer o fato de que ele se sentia melhor cercado de amigos na favela que do glamour da alta sociedade da bola. Na entrevista, o ex-jogador explicou o que o motivou a buscar refúgio no lugar do qual muitos colegas preferem manter distância, embora tenham origens semelhantes. A favela faz com que Adriano seja visto como uma pessoa comum: “Chego lá [na Vila Cruzeiro] e ando descalço, sem camisa, jogo bola, faço churrasco. Isso não tem preço.” Ainda disse que, apesar de não dispensar uma farra entre amigos, consegue agora lidar de uma forma diferente com o álcool. “Eu bebo igual aos meus amigos num churrasco. Ninguém bebe só uma cerveja. Mas hoje tenho controle.”

Adriano também não rechaçou a proximidade com antigos vizinhos ligados ao tráfico de drogas, como Rogério 157, que

recentemente rendeu capa irônica do jornal Meia Hora com uma foto em que aparecem juntos, e Paulo Rogério de Souza, o Mica, a quem presenteou com uma moto em 2008. “Não dei arma, e sim uma moto. Ele é meu amigo de infância.” Para uma

figura pública como Adriano, teria sido mais conveniente se afastar dos amigos que descambaram para o crime a ter de dar explicações a cada visita à Vila Cruzeiro. Preferiu ser leal às amizades e enfrentar a avalanche de julgamentos, mesmo sempre tendo negado participação em atividades ilícitas. Assim foi a trajetória do Imperador. Um sujeito que, por causa dos laços com suas raízes humildes e a depressão, prejudicou somente a própria carreira. É extremamente querido por ex-colegas de profissão e, sobretudo, pela comunidade que nunca abandonou.

Frequentemente, Adriano é tachado como uma potencial superestrela que fracassou. Repete-se a máxima de que, se quisesse, poderia ter sido muito maior no futebol. Mas o êxito do Imperador talvez seja muito maior e verdadeiro que o de grande parte dos craques que se deixam deslumbrar pelo brilho efêmero dos gramados. Ele tem o respeito e a admiração do reduto pobre que não lhe nega guarida nos momentos mais difíceis. Essa, sim, deveria ser a principal medida de sucesso do ser humano, que, independentemente de qualquer ofício, vai muito além do reducionismo imposto pelas necessidades de uma carreira profissional.

O dinheiro proporcionou a Adriano a oportunidade de comprar uma casa confortável fora da favela e afastar seus familiares do contexto de violência social que assola os morros do Rio de Janeiro. Porém, não lhe tirou o desejo de retomar sua essência e buscar a felicidade ao lado de quem ama. Isso vale – ou deveria valer – muito. Seguro de suas escolhas, ele parece, enfim, aos 35 anos, ter alcançado a plenitude que lhe permite desfrutar dos bons momentos acompanhado da família e dos amigos. Viva Didico! E que ele siga vivendo como bem entender, sem a obrigação de voltar a jogar para saciar o desejo de críticos que jamais compreenderão que o boteco de esquina da Vila Cruzeiro pode ser um lugar muito melhor que as vitrines badaladas – e frívolas – de Milão.

Adriano diz ter aprendido a simples lição com o pai, de que “o mal não se trata com o mal, se trata com o bem”. De fato, até que se prove o contrário, ele não faz mal a ninguém. Outra de suas frases célebres serve bem como resposta a quem o julga e o discrimina por ter preferido a favela ao futebol: “Que Deus perdoe essas pessoas ruins”. ●





IRIENE

POR KORBI



NOREN

NIAN VOGT









esquenta

SEXO, RELACIONAMENTO E ATITUDE

relacionamento

A ARTE DE ACEITAR O FIM

POR FABIO HERNANDEZ

Existe uma passagem num livro do Machado de Assis que acho maravilhosa. É de Memórias Póstumas de Brás Cubas, se não me engano. Mas atenção: posso estar enganado. A verdade é que estar enganado tem sido um dos eventos mais frequentes de minha vida.

A cena é a seguinte. O protagonista encontra um bilhete. Era para marcar um encontro clandestino. Quem o mandara fora a mulher casada com quem ele mantinha um caso. O caso, tórrido no início, vinha lentamente morrendo.

Ao ver o bilhete, seu coração disparou. Como no começo. Mas depois ele verificou que se tratava de um bilhete velho. E então o sobressalto excitado cedeu lugar à melancolia nostálgica. Aquele amor estava perdido, para sempre perdido.

A cena machadiana é, para mim, o retrato perfeito das estações inexoráveis que um caso de amor percorre.

Existe um tempo de nascer e um tempo de morrer. Existe um tempo de florescer e um tempo de declinar. Isso está escrito num dos pedaços mais sábios da Bíblia, o Eclesiastes. Há um tempo para tudo. E não há nada de novo sob o sol.

Mas o que eu queria mesmo dizer é que, também para o amor, existe um tempo para nascer e um tempo para morrer.

É muito mais fácil identificar a primeira etapa do que a segunda. E é também muito mais fácil de lidar com a primeira. O surgimento do amor arrebatava.

É uma explosão tão poderosa que não há como não perceber, por mais distraído, por mais insensível que você seja. Você acha graça

até num congestionamento. (E então me ocorre que amar pode ser perfeitamente definido como a capacidade de achar graça num congestionamento.)

Você descobre que, pensando bem, seu chefe horrível até que tem seus pontos positivos. Isso quer dizer que você está amando. Essa é a parte bonita: o nascimento do amor. A parte dura é a outra: o tempo de morrer. Você não quer acreditar.

Você finge que tudo é igual. Você pratica a forma suprema da mentira: mente para você mesmo. Era para sempre, não era? E quando enfim você admite interiormente que o amor morreu, a dor é tanta, tanta que você resiste pateticamente a dar curso prático a essa admissão e terminar o caso.

E então o que se vê são finais dolorosos de amores que morreram já há um bom tempo. Finais cruéis. Cruéis como um cossaco russo. Num mundo perfeito, os braços se desenlaçariam em despedidas supremas tão logo fosse percebida a morte do amor.

Mas o mundo está longe de ser perfeito. E então se prolonga uma situação de miséria em que tudo o que se consegue é um ferir o outro. Em que não se ganha nada senão mágoa e ódio.

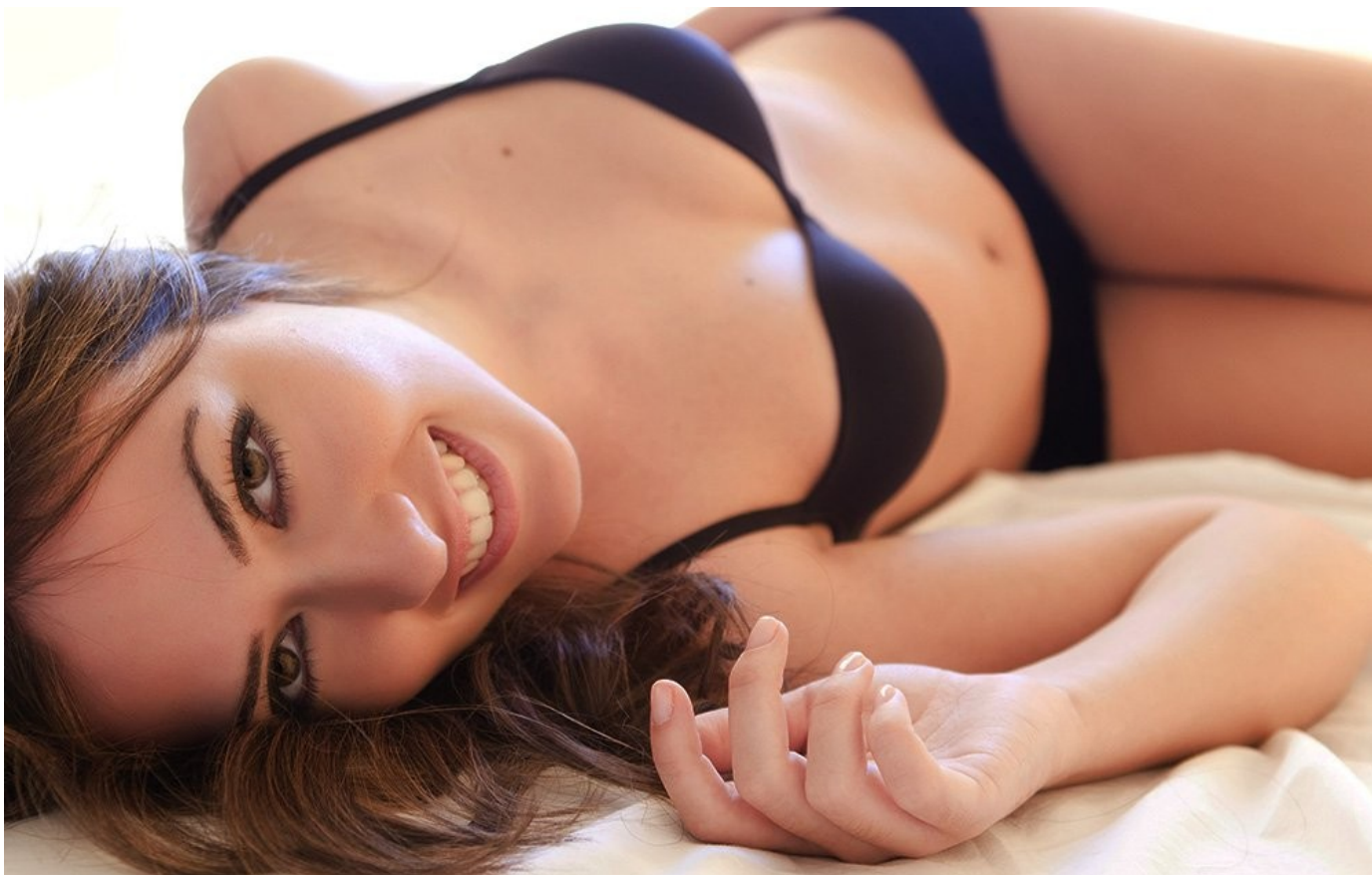
Tempo de morrer. Todos nós lutamos em vão contra o tempo de morrer quando o que está em jogo é o amor. Aprender a lidar com a morte amorosa é uma das maiores conquistas que alguém pode fazer na vida.

Tolamente recusamos até o fim – na verdade até depois do fim – a ideia de que nosso amor partiu para o sinistro reino do nunca mais, nunca mais, nunca mais.



esquenta

•



sexo

•

E SE ELA NÃO CONSEGUE GOZAR?

DO EL HOMBRE

Eis que chega um email na caixa do El Hombre com o pedido de ajuda: “Minha namorada nunca goza durante o sexo. O que eu faço?”

O leitor explica que os dois perderam a virgindade juntos, há uns 3 meses, mas até hoje a garota nunca atingiu o clímax com ele.

“Eu tenho vergonha de conversar sobre isso com ela”, o rapaz continua em seu desabafo. “Ela nunca reclamou, mas tenho certeza que fica meio decepcionada por não gozar.”

Fica tranquilo, caro R.M., porque hoje vamos ajudá-lo a

resolver essa questão.

CLITÓRIS, O MELHOR AMIGO DO HOMEM

Antes de mais nada, é importante saber que 3 em 4 mulheres precisam de estímulo clitoriano para gozar, segundo estudos. Apenas 25% delas atingem o orgasmo com a penetração sozinha.

Em outras palavras? Os nossos dedos e língua são mais eficientes do que o pênis para proporcionar o clímax a uma mulher.

SEXO ORAL

Chupe com vontade. Com saliva. Com apetite. Se lambuzando. Sem se

preocupar com o tempo. Você gosta de receber um sexo oral caprichado e demorado dela, não? Retribua a gentileza. **MASTURBAÇÃO DURANTE O SEXO**

Que tal estimular o clitóris dela durante a penetração? Isso aumenta bastante a chance do orgasmo. Aqui nesta matéria temos 5 posições perfeitas para fazer isso com o dedo ou um vibrador bullet.

MUITA ATENÇÃO AOS SEIOS

Essa é uma zona erógena poderosíssima, que atinge a mesma região cerebral ativada pelos toques na vagina: o

córtex genital sensorial. Então capriche.

DEIXA-A NO COMANDO

Uma dica útil? A posição que mais leva as mulheres ao orgasmo é quando elas ficam em cima, porque aí podem controlar a velocidade e profundidade da penetração. Lembre-se disso.

CAPRICHE NA PRELIMINAR

As mulheres precisam de mais “aquecimento” do que nós, homens, para chegar no ponto do orgasmo. Segundo uma pesquisa, o tempo ideal de preliminar é em torno de 20 minutos. Não pule essa etapa do sexo jamais.



DÍÁLOGO SINCERO

Se as dicas anteriores não darem conta do recado, essa é a hora de abrir o jogo com ela e ter um diálogo sincero. Peça um feedback. Pergunte se ela quer experimentar algo diferente nas transas para ajudá-la a gozar.

Apenas tome cuidado para não pressiona-la, beleza? Vá com calma na conversa. Porque é importante a mulher estar relaxada e confortável para atingir o clímax.



faz sentido?

•

RADICAL

POR MÔNICA DE SOUZA

Não dá pra não perceber que os últimos anos marcaram um grande acirramento de todo e qualquer debate no mundo. **TODO E QUALQUER DEBATE!** Dos meandros da política ao último lançamento do cinema mundial, da pobreza global ao CD da Anitta, do Papa à Tatá Werneck, **TUDO** mobiliza os extremos.

Ainda mais na Internet, onde somos levemente obrigados a permanecer em nossas bolhas de opinião estrategicamente criadas pelo Facebook com o intuito de nos encher de publicidade inútil de coisas que não queremos. Bem, não dá pra culpar uma empresa de tecnologia por achar um nicho de mercado lucrativo, ainda que meio execrável.

Já se falou demais sobre isso: somos bombardeados diariamente com o algoritmo maldito do site do Zuckerberg nos recomendando apenas opiniões iguais, artigos com os quais concordamos, amigos que reproduzem exatamente as nossas opiniões, memes com ideias semelhantes às que nós já temos, imagens de gatinhos, imagens de acidentes graves... E a gente fica meio bitolado com isso.

Mas é lógico que uma plataforma que colocasse à nossa disposição um grupo de pessoas que concorda conosco em tudo era algo que só podia dar dinheiro pra quem a inventasse, ainda que às custas da nossa privacidade. E foi assim com o Facebook. A maldade já estava conosco, mas a gente não a expunha livremente.

Só que a coisa saiu do controle e os Facebook e Google da vida viram que deu m... (acho que é a primeira vez em 5 anos de BECOOL que uso um palavrão). Agora começaram a criar filtros para evitar o compartilhamento de notícias falsas. Difícilmente vai funcionar.

O problema central não está na mentira em si, e sim na forma como ela se tornou uma ideologia do século XXI. Tudo isso é fruto do radicalismo, cujo combustível virtual o Facebook jamais removerá.

Eu sou novinha - não cheguei nem nos 30

ainda -, mas já presenciei uma época de debate mais pacífico e menos acalorado. A gente discordava tranquilamente entre amigos. Ninguém defendia gente escroque abertamente. A gente conversava mais, ouvia mais, se irritava menos quando conversava e ouvia.

Eu não estou nem falando de um passado longínquo, mas sim de 2005, o ano em que entrei no Orkut. E por mais que a gente falasse mal, era mais divertido estar lá do que no Facebook ou no Twitter, onde tudo é sério e politizado. Mas é 2005 o ano definitivo, ao menos na minha vida, o ano definitivo da desgraça. É quando o mundo dos viciados em escândalo passa a se importar com política.

E a partir daí a política virou um circo eletrônico estilo Programa do Ratinho: a gente quer ver o barraco. Se ele não acontece naturalmente, nós inventamos. Isso foi virando realidade com os novos populistas, que fazem da política o que Paris Hilton fazia do estrelato. Nem originais eles são.

Mas o conceito de entretenimento aplicado à política deu tão certo que criou uma situação global perigosíssima - vide Catalunha, Trump, Brexit, Rússia, etc. O radical é, antes de tudo, um personagem que diz o que diz quando olha fixamente pra câmera e não faz ideia do que fazer sem uma ligada. O público compra, especialmente quando vem dentro da bolha.

Nós amamos o escândalo, o burburinho, a polêmica, o debate da polêmica. Assuntos que dividem com força a opinião pública ficam muito mais em nossas memórias do que assuntos mais importantes que não têm o mesmo apelo. É aí que nasce o radical: pra ele se interessar por um tema, tem que ter polêmica. A nova política pensa como o Silvio Santos.

Esse texto é uma série de reflexões a respeito de como o MBL consegue desviar o foco do debate político. Ninguém dividiu tanto nossas opiniões quanto eles ao denunciarem a obscenidade e pedofilia da arte. O radical, em algum canto da tela, não pode resistir a isso.

TUDO PASSA

POR ALBERTO VILLAS

Quando lancei o meu primeiro livro - O mundo acabou! – há dez anos, reuni nele tudo que tinha sumido do mapa com o tempo. Tudo mesmo. Do horizontal da TV ao Simca Chambord, do Crush às calças Far-West, da fotonovela ao Mug.

Dez anos se passaram e as coisas continuam desaparecendo. Hoje, algumas pessoas se lembram com saudade do Orkut e outros nem se lembram mais da palavra sumidade.

Lendo uma carta que Jorge Amado escreveu em 1994 a José Saramago, me deparei com um baiano espantado perguntando ao português como era possível ter vivido, até então, sem o fax. Pobre fax, que surgiu como uma revolução e está se despedindo do mundo como uma tralha pesadona e ultrapassada.

No meu livro, eu não lamentei melancolicamente a morte de algumas coisas, apenas constatei com um tiquinho de saudade, por exemplo, o fim da revista em quadrinhos do Reizinho, da banana Split das Lojas Americanas, dos soldadinhos que vinham dentro do vidro do Toddy e daquele brinquedo chamado O Pequeno Cientista que um dia ganhei do Papai Noel.

Senti saudade das garotas do Alceu nas páginas da O Cruzeiro, daquela brincadeira da Língua do P, da primeira japona que ganhei e de um programa que passava na TV Itacolomi chamado Agarre o que puder.

Mas, sinceramente, não senti saudade nenhuma daquele sabonete Maderas do Oriente que ganhava da minha tia todo aniversário. Odiava ganhar sabonete de aniversário e ela insistia em me dar uma caixa com três.

Como também não senti saudades das camisas Volta ao Mundo que espetavam, do Ki-Suco que tinha gosto de remédio, nem da escola de datilografia que minha mãe não sossegou enquanto não tirei o diploma.

O mundo caminha e, como disse George Harrison em seu primeiro disco solo, tudo

passa.

Nesses dez anos que passaram, a gente está vendo o desaparecimento de muita coisa. Acredito que, em pouco tempo, não teremos mais jornal de papel, chave ou cheque. O jornal agora está na tela, a chave está virando cartão e do cheque vai sobrar apenas o nome, principalmente quando falamos de cheque especial.

Brinquedos desaparecem, revistas desaparecem, programas de televisão desaparecem, automóveis desaparecem, modas desaparecem, costumes, gírias, piadas, tudo desaparece.

Essa semana, andando pelas ruas de São Paulo e olhando de vez em quando pra cima, senti falta de uma coisa.

Onde andam os ténis que viviam dependurados nos fios da cidade? Por tudo quanto é canto que passávamos, lá estava o par de Bamba estropiado balançando no fio. Se não era Bamba, era Kichute ou Conga.

O ténis ficava velho e os jovens adoravam jogar ele pra cima, até que ficasse lá apodrecendo pela chuva. Perguntei para amigos porque as pessoas não jogam mais o ténis nos fios e vieram algumas respostas.

O ténis está custando muito caro. Ninguém tem coragem de jogar um Nike, um Puma, um Le Coq Français, um Misuc ou um Asics pros ares, por mais escangalhado que esteja.

Segundo, os homens da Vivo, da Net, da Tim, da Claro e da Oi vivem subindo nos postes e mexendo nos fios. Se alguém se atrever a jogar um ténis lá, ele não dura meia hora. Em outros tempos, os fios de telefone, que eram fixos, e os de luz, ficavam lá quietinhos anos e anos. Agora a coisa mudou.

Olha, eu decidi que assim que o meu Adidas acabar de acabar, vou amarrar um par no outro e jogar pra cima. Quero só ver quanto tempo ele vai ficar ali balançando no fio que passa na porta da minha casa.



becool

Editor e curador: Gui Adn
Redação: Mônica de Souza.
Fontes: El Pais, BBC Brasil, Love Magazine, P Magazine, El Hombre, Purebreak, Adorocinema, Livraria da Folha e Guia da Semana.

MAIS
+

REVISTAS

BECOOOL é uma publicação da Mais Revistas.
Contato apenas por e-mail: adngui@gmail.com

INSCREVA-SE



becool



MAIS
+
REVISTA

becool
pra quem se veste com inteligência

